

# REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Julho de 1997

110500 IVA INCLUIDO

PUBLICAÇÃO MENSAL - Ano LVI I - Nº 692



Publicadora Atlântico

**O Sonho**

**Cresceu e ...**

**...Tornou-se Realidade!**

# HORA BENDITA

*Maria Sales*

Bendita a hora  
em que prostrado,  
de coração humilhado  
tu podes orar  
ao Deus que está nos Céus  
e que, solícito,  
está pronto a escutar  
a petição dos lábios teus.

Bendita a hora  
em que esquecido do mundo  
e num anseio mui profundo,  
procuras de Deus  
a protecção!  
Ele enviará os anjos Seus  
a confortar  
teu coração.

Bendita a hora  
em que n'Ele confiado,  
sentindo-O bem a teu lado,  
podes a sós orar!  
Recebes força, paz e poder,  
amor sem par  
te vem outorgar...  
Nada deves temer.

Ora sem cessar!  
Quando te sentes sozinho  
e triste,  
busca a Deus de coração.  
E assim floresça  
em teu ser a gratidão,  
pois para o crente, bendita é  
a hora de oração.



## CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

### AGOSTO

Evangelização de Novos Territórios 02

### OPERAÇÃO INTERCESSÃO

#### 3º Trimestre de 1997

1. Missão Global
2. Trabalho na Missão de Angola

População:	11.630.200
Igrejas	577
Nº de Membros:	153.658

3. Divisão Euro-Africana  
Trabalho dos Evangelistas Leigos da EUD

# REVISTA ADVENTISTA

JULHO, 1997

## SECÇÕES

- 5 Notícias
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 23 Reflexão

## EDITORIAL

- 4 "A Boca Fala Daquilo que o Coração Está Cheio"

## ARTIGOS

### 9 Net'97 - de Espinho, para todo o País e para o Mundo !

"Uma experiência Interessante"

### 12 Uma Segunda Oportunidade

"Se o teu coração está amargurado, se te sentes abandonado e vazio...; É PARA TI. "

### 14 Novo Edifício da Publicadora

Uma viagem até aos sonhos

### 18 O Desafio de Jason

Uma "Senhora adventista simpática" aprende a não passar em bicos de pés pela sua fé.

### 23 A Cruz Não Está Perdida

O Amor de Cristo continua a alcançar as pessoas.



16 Comunicar Esperança



18 O Desafio de Jason, num Artigo de Lu Ann Wolfe

REVISTA  
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 602  
JULHO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

**DIRECTOR:** Mário Brito

**CORPO DE REDACÇÃO:** Mário Brito, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:**  
Sara Ferreira

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**  
Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO:**  
Rua Carlos Amaro de Matos, 18  
Venda Nova - 2700 - Amadora  
Telef.: (01) 474 2610

**ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, Lt. 18  
2686 Sacavém Codex  
Telef.: (01) 941 0844

**Serviço de Assinaturas:**

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto  
1100 - Lisboa  
Tel.: 3524687 FAX: 573936

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 1100\$00  
Número Avulso 110\$00

**PARA FAZER A SUA ASSINATURA:**  
Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

**Serviço de Cobranças:**

R. Salvador Allende, Lt. 18  
2685 - Sacavém  
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Traveiro - Pedreiras  
2480 - Porto de Mós  
Telef.: (044) 402413  
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

BOB

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

BOB

Internet:  
<http://www.avore.pt/lasd>

# “ A boca fala daquilo que o coração está cheio ”

Pr. Mário Brito  
(Presidente da União)

**H**á um ditado popular que diz: “a boca fala daquilo que o coração está cheio”. Natural e espontaneamente exteriorizamos aquilo que vai no mais recôndito da nossa alma, sem que para isso façamos qualquer esforço; é o fluir natural de uma fonte que jorra porque continuamente são alimentados os seus mananciais.

Podemos, contudo, por processos mentais elaborados, filtrar muito daquilo que se passa no interior do nosso ser e permitir que saia para o exterior apenas aquilo que a nossa razão acha aceitável. Esta auto-censura é útil e desejável como um processo de refinamento nas nossas relações interpessoais.

Muitas vezes, porém, acontece que por imperativos de vária ordem dá-se uma discrepância entre aquilo que dizemos e fazemos, e aquilo que são as nossas motivações profundas. Sempre que isto acontece, há uma situação de conflito que pode atingir diferentes níveis de extensão e profundidade.

Aqui reside o segredo do nosso testemunho como cristãos.

Se estamos cheios do poder do Espírito Santo e conseqüentemente amamos o Nosso Salvador e aqueles por quem Ele morreu, é muito fácil testemunhar, porque fazê-lo é extravasar naturalmente aquilo que vai dentro de nós. Se, pelo contrário, não somos movidos por uma forte convicção interior para apresentar a mensagem da Boa Nova da salvação, então geram-se conflitos internos. Os conflitos em si mesmos não são nem bons nem maus, tudo depende da forma como os gerimos.

No antigo Israel o santuário do deserto era conhecido como a tenda do testemunho porque ali era visível a presença de Deus.

Cada um de nós é chamado a ser um “templo de Deus” (I Cor. 3:17), o local aonde o Seu poder, o Seu amor e a Sua justiça sejam manifestos a todos os homens. Da mesma forma que Jesus veio tornar conhecido o carácter de Deus aos homens, também nós, como Seus discípulos, devemos fazer o mesmo.

Se sentimos que não temos sido aquelas testemunhas que deveríamos ser, devemos então voltar-nos para o nosso Mestre e pedir-Lhe que nos dê um novo coração, novas motivações, para que o nosso testemunho seja o produto de um coração que se transformou pela contemplação de Jesus Cristo.

**BRANDOA**

**Igreja da Brandoa em actividade**

18.05.96

- Uma data - Uma Igreja

A 18 de Maio, a Igreja da Brandoa completou um ano de existência. A sua inauguração fez-se com 25 membros transferidos de outras Igrejas, mas que viviam perto deste local.

Para a pastorear, foi-lhe designado o jovem casal Lagoa. É justo agora, fazer um breve resumo da actividade e vivência desta Igreja e dizer que valeu a pena esta iniciativa da União.

Em termos numéricos, contamos agora com quarenta membros e isto deve-se a várias transferências e três baptismos realizados. Os primeiros destes baptismos tiveram lugar a 14 de Dezembro. A irmã Eunice Casa e Euríco Reis decidiram entregar a sua vida a Jesus, apesar das muitas dificuldades por que passaram. Também no dia 1



de Fevereiro, na praia de Carcavelos, no local onde em 1906 teve lugar o primeiro baptismo realizado em Portugal, foi baptizado o irmão José Pimentel. Este foi um dia muito acidestado

mas que terminou em felicidade.

Os nossos jovens eram apenas quatro; hoje, pela



graça de Deus, temos um grupo de trinta que participam, liderados pelo casal Lagoa e alguns auxiliares, que se envolvem activamente nas diversas actividades. Tivemos o privilégio de realizar já a segunda Investidura, onde, com a presença dos líderes Manuel Vieira e Rogério Baltazar, investimos 5 Tições, 2 Desbravadores e 1 Sénior. Levámos a efeito um acantonamento no Vale de Almornos, recheado de actividades diversas que ajudaram os nossos jovens a decidir e optarem viver as suas vidas com Jesus.



As diversas actividades da igreja têm trazido, sema-



nalmente, em média, dez visitas e muitas delas vêm frequentemente, não só aos cultos mas também às diversas reuniões que levamos a efeito.

Com a preciosa ajuda da irmã Luísa Teixeira, e de muitas outras irmãs de boa vontade, levámos a efeito um plano de Saúde e Nutrição, uma das mensagens mais importantes da nossa igreja para este tempo. Temos tido em funcionamento o progra-



ma Famílias Anónimas. Estes dois programas deram a assistência de base para a campanha NET'97. Também os deficientes e idosos não são esquecidos pelas actividades da nossa igreja. Para estes temos realizado diversas festas que têm sido muito apreciadas não apenas pelos beneficiados, mas também pela comunidade em geral.

Ultimamente, devido ao trabalho dos colportores Francisco Silva e Fernando Nunes, entrámos em contacto com o Lar de Pessoas Idosas do Algueirão, de que é directora a Sra. D. Libânia. Esta senho-

ra foi uma visita da campanha do Pastor Lenhoff na igreja Central. Recebeu estudos bíblicos do Pastor Maurício, mas não chegou a baptizar-se. Ali temos realizado alguns programas

especiais, nomeadamente passando algumas cassetes do Pastor Bullon. De acordo com a Directora do Lar, nas novas instalações em fase de construção, haverá um lugar especial reservado ao culto solene. Temos procurado deixar uma mensagem de esperança e de ânimo para as pessoas daquele lar.

As reuniões de oração têm funcionamento regular, todos oram uns pelos outros, e o ambiente entre os crentes é óptimo. Estas são apenas algumas das actividades em curso. Outros projectos estão



em fase de estudo para serem postos em prática em próximas actividades.

Ao jovem casal a Igreja da Brandoa desejamos manifestar o nosso apreço e dizer-lhes: muito obrigado, pelo esforço, carinho e dedicação. Que Deus vos continue a dirigir e ajude a manter a vossa bonita humildade.

Vossa irmã em Cristo,

*Graciete Miranda*

**QUELUZ**

*Maria Antónia da Fonseca Santos*  
(Directora da Escola Sabatina)

**No fim... um princípio!**

Ao fim está a chegar o ano eclesiástico, que foi recheado de bênçãos do nosso misericordioso Deus que assim compensou as dificuldades por que muitos de nós passámos. O princípio foi lindo! Nove amas entregaram-se ao Senhor. Duas levam para esse princípio uma vida já a meio mas que ainda poderá ser muitíssimo útil na divulgação do Evangelho. As restantes, são vidas jovens, cheias de possibilidades e promessas.

Entre lágrimas e sorrisos de alegria, pedimos ao Senhor da vida que ajude a cada uma delas a fortalecer-se no Seu amor, a ganhar em sabedoria que só Ele pode dar.

Queremos aproveitar esta oportunidade para agradecer ao casal Pr. Ilídio e Lurdes Carvalho pelo maravilhoso trabalho que têm feito nesta Igreja. Que Deus os possa continuar a abençoar e a usar para o Seu serviço.

**ABRANTES**

*Pr. Daniel C. Martins*

**Investiduras**

Tivemos o privilégio de assistir às leituras e comentários das belas mensagens preparadas para a SEMANA DE ORAÇÃO JA, que teve lugar de 8 a 15 de Março e que estiveram a cargo dos jovens.

No dia 14, Sexta-feira, já em pleno dia do Senhor, tivemos uma linda e comovente cerimónia de Lava Pés e Santa Ceia, vivemos momentos de grande espiritualidade e consa-



gração ao Nosso Deus.

No dia seguinte, Sábado, numa das salas da Biblioteca



Municipal, realizou-se a primeira Investidura de TDCS em Abrantes, dirigida pelo Líder Sérgio Reis, de Leiria, a quem agradecemos. Doze jovens receberam os seus lenços: 2 Tições, 2 Desbravadores, 3 Companheiros e 5 Seniores. Quatro destes jovens pertencem à Igreja do Entroncamento.

A sala estava repleta com TDCS de Tomar e irmãos de Abrantes, Aveiro, Entroncamento e Tomar, que se associaram à alegria dos JA.

Uma palavra de gratidão à Ir. Angela, Directora JA de

Abrantes, pelo esforço feito e pelos resultados conseguidos, e a todos quantos contribuíram para esta cerimónia. Um agradecimento especial para o nosso Deus; SEM ELE NADA SE TERIA FEITO.

**Baptismos**

*“Digo-vos que assim haverá maior alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”*  
Lucas 15:7

Por isso no dia 12 de Abril foi uma grande Festa Espiritual para os membros da Igreja de Abrantes; tivemos uma cerimónia lindíssima de baptismos, com muita ale-

gria, muitas flores, muita e bonita música e, pela graça de Deus, muitas visitas, algumas das quais entraram pela primeira vez numa Igreja Adventista.

É hábito dizer-se que o interior do País é difícil para



a penetração da nossa mensagem, e Abrantes não foge à regra. Por esse motivo, foi com grande emoção que vimos os

esforços missionários da Igreja coroados com três preciosas almas, por quem Cristo morreu, testemunharem publicamente a sua entrega, sem receios, nos braços amorosos de Jesus.

Que Deus abençoe e faça crescer a fé agora abraçada aos novos membros Tiago Miguel, Maria Dolores e Justina Maria e que a esperança do regresso de Cristo possa brilhar sempre nos seus corações.

**PRIOR VELHO**

*Eurico Mátió Cassoco*

Durante o último semestre, a Igreja tem vindo a desenvolver várias actividades interessantes, entre as quais algumas levadas a cabo pelo Departamento do Ministério da Mulher, onde temos visto a mão de Deus a trabalhar.

A Campanha NET'97 também foi levada a efeito com entusiasmo e podemos dar graças a Deus por algumas visitas não Adventistas que nos honraram com a sua presença.

O dia 18 de Maio, Sábado, foi dedicado à Evangelização. Ouvimos algumas experiências que nos mostraram como Deus cuida dos Seus filhos e

o Ir. Daniel Spencer presenteou-nos com a sua música. O culto solene esteve a cargo do jovem Paulo Jorge Dias, que falou sobre o muito que há a fazer no campo da evangelização da comunidade surda de Portugal, sem dúvida uma experiência muito interessante e a merecer uma atenção especial.

## □ FUNDÃO

### IGREJA ORGANIZADA

*Maria Manuel Ribeiro*

(Secretária da Igreja)

Fundão esteve em festa no dia 14 de Junho! Com alegria recebemos muitos irmãos, alguns dos quais não víamos há algum tempo. O motivo desta festa espiritual? A passagem do Grupo a Igreja Organizada!

Da parte da manhã estivemos reunidos com uma belíssima Escola Sabatina orientada pelo Pr. Manuel Garrido e o Culto, dirigido pelo Pr. Joaquim Dias, foi enriquecido com o baptismo do Ir. Manuel Magro que decidiu entregar



publicamente, nesse dia, a sua vida a Cristo.

Da parte da tarde houve uma agradável reunião, recordando os passos da Obra em Portugal e particularmen-

te no Fundão. Tivemos a oportunidade de ouvir os Prs. M. Oliveira, M. Garrido, T. Lopes e J. Dias nesse breve historial. O Pr. Carva-lho dirigiu toda a sequência da

reunião e o Pr. Paulo Mendes oficiou a consagração das diaconisas do Fundão.

Foi deveras enriquecedora esta tarde com todas as experiências e incentivos trazidos pelos nossos amigos pastores, sempre com o objectivo de levar a graça da Salvação a todos, pregando a Bíblia, o Amor e

a Verdade!

Que cada um de nós, membros do povo Adventista do Fundão, possa procurar Deus cada dia e ouvir a Sua voz, e possamos ser sempre

## DORMIRAM NO SENHOR

### Igreja de Coimbra

*Albertina de Jesus Carvalho Lopes*

Faleceu no passado dia 13 de Março, com apenas 58 anos de idade. Era esposa do nosso Ir. Henrique Lopes e deixou 3 filhas: as gémeas Paula e Luísa, e a Ilda. Tinha sido baptizada em 10-10-71 pelo Pr. Sandoval Melim. Uma vez mais apresentamos os nosso pêsames à família enlutada, com a certeza de que, se formos fiéis até ao fim, reencontrá-la-emos naquele glorioso dia da vinda do nosso bem-amado Senhor.

*Maria Amélia Duarte Pavia Narciso*

Faleceu no dia 21 de Abril, no LAPI de Salvaterra de Magos para onde tinha sido levada poucas semanas antes, esta nossa prezada

irmã. A sua doença foi muito rápida e todos os seus familiares, irmãos na fé e amigos lamentaram este inesperado desenlace.

A Ir. Amélia foi baptizada em Coimbra a 27 de Dezembro de 1947 pelo Pr. Manuel Miguel. Foi professora nas nossas Missões de Quicuco (Quilengues) e Bongo, Angola, durante vários anos. Regressou em 1975 como praticamente todos os demais portugueses. Foi obreira bíblica da Igreja Central de Lisboa de 1975 a 1977. No início do ano lectivo de 1977/78 começou a leccionar na nossa escola, até se aposentar em 1988. Vivia com a sua irmã Maria Alice, que continua presentemente no LAPI.

Cremos que, se formos fiéis como ela foi, revê-la-emos nesse dia maravilhoso da vinda em glória de nosso Senhor Jesus Cristo, pois Ele virá

para dar a vida eterna a todos quantos aqui na terra O aceitaram e seguiram.

### Igreja de Pombal

*Teresa Antunes*

Tinha 92 esta nossa prezada irmã, quando faleceu em Dezembro passado. Era mãe dos nossos irmãos José e Maria da Estrela Pereira, a quem uma vez mais apresentamos sentidas condolências.

O funeral, dirigido pelos Prs. Manuel Cordeiro e Daniel Silva, causou viva impressão em todos os assistentes, muitos dos quais assistiram pela primeira vez a um funeral não católico.

Aguardamos com viva fé a esperança o dia glorioso da vinda de Cristo, quando nos reuniremos com todos os nossos entes queridos que nos precederam na morte.

## □ BARLAVENTO ALGARVIO

Pr. António Rodrigues

### Vida Total na Igreja de Albufeira

O tema escolhido para as 9 noites da Campanha de Evangelização, realizada de 15 a 23 de Março, foi: VIDA TOTAL. O Pr. José Manuel de Matos teve o cuidado de preparar temas importantíssimos para a realidade da vida e dos problemas que afectam o Algarve, e eles tocaram cada um dos presentes que, em grande número e com um bom potencial de visitas, encheram a sala.

O público foi sensibilizado para os problemas actuais, e alertado para o futuro que tem apenas uma única solução: a entrega da vida total a Deus, por Cristo Jesus.

As visitas continuam interessadas em conhecer as verdades bíblicas. Tanto elas como os membros viram, com tristeza, as reuniões chegar ao fim.

Fica aqui o nosso agradecimento ao Pr. Matos pelo encorajamento e espiritualidade que transmitiu à Igreja de Albufeira.

### Baptismos nas Igrejas de Lagoa e Portimão

Com uma capacidade de cerca de 50 pessoas, a Igreja da Lagoa estava a transbordar com as cerca de 80 pessoas que quiseram ver descer às águas baptismais, no Sábado 3 de Março, quatro preciosas almas. Não foram comuns, estes quatro novos nascimentos; cada uma das pessoas teve um percurso especial com Deus:

A **Georgete Klissaris** que veio da África do Sul, era catequista activa na Igreja Católica de Portimão e respondeu ao chamado de Deus. Quando comecei a dar-lhe Estudos Bíblicos, disse que nunca mudaria de religião. Ao fim de 10 meses, perguntou-me se podia ir à Igreja Adventista e até hoje nunca mais faltou.

A **Lídia Prudêncio** conhecia os Adventistas porque trabalhava com uma irmã que teve sempre o cuidado de lhe falar do seu amor por Jesus. Passados 12 anos a Lídia foi convidada a assistir à NET'96, e assim se converteu.

O **João** e a **Manuela** formam um

casal que teve uma grande dádiva de Deus: a sua bebé Andreia. O João é filho de uma mãe Adventista que orava há mais de 20 anos pela conversão do filho. Deus atendeu à sua oração e transformou o coração do João e da sua esposa, que era Católica.

Assim, as Igrejas de Lagoa e Portimão viram a sua família crescer no poder de Jesus.

### A Voz da Esperança

Os programas da *Voz da Esperança* começaram há cerca de um ano em Portimão, Lagoa e Albufeira, o chamado Barlavento Algarvio. As emissões são de 30 minutos, difundidas às Segundas e Sextas-feiras às 07H30, na Rádio Alvor, 90.1 FM. Com o passar do tempo o poder de Deus começa a manifestar-se. Numa das emissões, oferecemos Bíblias e cursos bíblicos a quem contactasse pelo telefone. Uns dias depois, uma senhora telefonou e fiquei impressionado com a vontade que mostrou em conhecer melhor a Palavra de Deus. Esta senhora, de 65 anos de idade, pertence a uma Igreja Evangélica. Actualmente estudamos com um grupo de, por vezes, 8 pessoas todas dessa mesma Igreja, muito interessadas em aprender a verdade.

Pedimos aos irmãos que orem pelo trabalho no Barlavento, pois o Senhor ainda tem muitas maravilhas para o Seu povo.

## □ IGREJA DE SETÚBAL

Pr Daniel Vicente

### Setúbal Precisa de Uma Escola Adventista

Desde que o Pr. António Gameiro incentivou a Igreja de Setúbal a acreditar na educação Adventista, o Colégio Adventista de Setúbal não parou de crescer. E não parou de crescer, porque quer os professores, quer o pessoal

auxiliar, quer a Igreja, continuam a apostar na Educação como um meio de fazer Evangelismo.

Isso é o que, realmente, o Colégio Adventista de Setúbal tem sido: uma maneira de levar Cristo a esta cidade e arredores. Muitos são os que conhecem o nosso Colégio, que é muitas vezes recomendado pela Direcção Escolar, como um exemplo. Muitos têm sido os pais que ficam a conversar com professoras, educadores ou pessoal auxiliar, desabafando os seus problemas e procurando apoio, pois sabem que podem ter confiança em quem aqui trabalha.

Mas a escola cresceu até ao seu limite máximo, e todos os anos o número de solicitações aumenta, pois não é fácil nos dias de hoje encontrar um local de confiança onde se possam instruir os nossos filhos. Se o ano lectivo passado deixámos de poder receber inscrições em Abril, este ano já estávamos a confirmar inscrições em Março e só podemos receber aqueles que se tinham inscrito até ao mês de Fevereiro.

É sempre com muita tristeza que dizemos aos pais que já não temos vagas e recusamos a inscrição de uma criança. Só que de algumas semanas a esta parte, não é uma recusa que temos de fazer, mas muitas durante a semana.

Temos um projecto aprovado para construir uma nova escola e um terreno que nos foi cedido pela Câmara Municipal de Setúbal. Mas isso não chega. Os irmãos desta Igreja continuam a acreditar neste projecto, em que já investiram onze mil e seiscentos contos. No entanto, isto representa um quarto daquilo de que realmente necessitamos para a construção total do edifício. Neste momento estamos a solicitar ajudas a empresas, que poderão ter os seus descontos nos impostos com donativos para esta construção. Oramos para que Deus possa mover esses corações e

permitir o avanço desta obra. Pedimos aos irmãos de todo o Portugal que orem também por este projecto para que possamos finalmente acreditar que: Educação e Redenção são a mesma coisa.



## NET'97

De Espinho, Para  
Todo O País e Para  
O Mundo

*Pr. Albino Vieira*

**D**esde o mês de Março que toda a Igreja de Espinho se envolveu no projecto NET'97. Numa semana apenas a Igreja foi transformada num estúdio de televisão.

Isso implicava a total transformação na configuração da sala de culto: tribuna, sistema de iluminação para os projectores, cenários, ecrã gigante, sistema de som, arranjo dos bancos da Igreja, uma parede que foi necessário demolir, etc., etc..

Além disso, foi necessário uma organização pensada ao

minuto, como o acontecimento requeria. Foi maravilhosa a maneira como toda a Igreja respondeu, não poupando esforços, sacrifícios profissionais e abnegação do próprio descanso.

Espinho viveu estes momentos históricos. A cidade, como a própria Igreja, desde o Presidente da Câmara, passando pelos órgãos da comunicação social, até aos membros, dispensaram um interesse que o acontecimento merecia.

Todas as noites, a sala estava repleta de irmãos da Igreja de Espinho, bem como de outras Igrejas. Mas o que mais nos impressionava era ver tantas visitas que vinham das Igrejas Evangélicas, Católica e muito em especial, da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Carisma.

A medida que se desenrolavam as exposições, o número de visitas ia aumentando, fascinadas pelos temas, muito bem escolhidos para o nosso tempo, e muito especialmente pela maneira cativante, simples, clara e atraente que o Evangelista, Henry Feyerabend, transmitia à mensagens de Deus. Ele tinha a capacidade de fazer dos temas difíceis e não muito aconselhados, acessíveis e compreensíveis, quer para os católicos como para os evangélicos presentes, que saíam da sala manifestando acordo e agradecimento.

Cada noite víamos o poder de Deus a actuar de uma maneira maravilhosa, e mesmo nos dias chuvosos, a sala estava sempre cheia. Até o salão de jovens, com circuito interno, se enchia.

Nas 26 noites passaram por ali umas 8.580 pessoas (média por noite, 330 pessoas) tendo sido registadas 102 visitas. Muitas outras não quiseram dar o nome nem a morada. Dessas visitas, já se baptizaram 5 e 12 estão a receber estudos bíblicos, semanalmente. Além disso, há perspectivas de aumentar em muito este número de estudos bíblicos.

Para as crianças até aos 9 anos de idade, que acompanhavam os pais, foi elaborado um programa muito bem



estruturado e ministrado por irmãs especializadas. Houve uma média de 22 crianças por noite, num total de 572 crianças nas 26 reuniões.

A Igreja de Espinho está muito motivada para colaborar com Deus nesta grande Campanha NET'97, contactando pessoas interessadas, encaminhando-as para a Salvação.

## COIMBRA, POMBAL E SERPINS

*Pr. Manuel Cordeiro*

### NET'97

As Igrejas de Coimbra, Pombal e Serpins estiveram activas nesta campanha de evangelização, como já aconteceram o ano passado com a NET'96. Não tivemos, por assim dizer, muitas visitas,



mas foi grato ver algumas das visitas do ano anterior estarem mais uma vez conosco, e algumas delas muito entusiasmadas. Tornaram-se mais abertas e receptivas, bem como mais conscientes das verdades bíblicas que ouviram.

Em Pombal houve uma senhora que veio já quase a meio da campanha, mas tem estado muito participativa e pediu mesmo para se baptizar. Dissemos-lhe que tinha

de ser instruída primeiro. E logo decidi fazer parte da classe baptismal. Oxalá todas as igrejas e irmãos, que estiveram envolvidos em mais este grande esforço evangelístico, continuem a orar por todas as almas sinceras que tiveram contacto pela primeira vez com a igreja de Deus e a Sua verdade, a fim de tomarem as suas decisões a favor da gloriosa eternidade com Cristo no Seu reino.

## SETÚBAL

*Pr. Daniel Vicente*

### NET'97 — Uma Experiência Interessante

Há três anos atrás, a Igreja de Setúbal ofereceu o livro "Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem..." à Biblioteca Municipal de Setúbal. O Rui descobriu o livro numa das estantes, interessou-se pelo tema e começou a fazer fotocópias para melhor estudar as vinte e sete crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nunca tinha entrado em contacto com a Igreja Adventista, mas para seu espanto, ao passar na Rua Latino Coelho em Setúbal, viu uma série de cartazes que lhe chamaram a atenção: "As Grandes Revelações do Futuro". Aquela era a Igreja Adventista do



Sétimo Dia e estavam a decorrer as conferências NET'97.

Naquele dia, pelas 20:30, o Rui assistiu à terceira sessão das conferências e, no Sábado seguinte,



mesmo sem que ninguém o tivesse convidado, ele estava na Escola Sabatina dos jovens, no culto e, à tarde, no programa JA dirigido pelo Clube de Companheiros. Tive oportunidade de fazer parte do grupo em que o Rui, um jovem de 20 anos, participou. Quando abríamos a Bíblia para respondermos às perguntas que nos tinham tocado, ele queria ver com os seus próprios olhos as respostas.

No Domingo também participou de uma reunião de jovens que teve lugar antes das conferências. Não perdeu nenhuma sessão da semana seguinte e, no Sábado, estava novamente na Escola Sabatina e no Culto, bem como na reunião de jovens. O Rui já fez vários

amigos entre os jovens da nossa Igreja. Apesar de um pouco tímido, isso não o inibe de estar sempre atento a todas as actividades da

presente nelas sem necessitar de nenhum convite especial.

Os pais do Rui são membros da Igreja Nova Apostólica, mas não têm posto qualquer entrave à sua participação nas actividades da Igreja Adventista. Estamos contentes pela experiência do Rui. Não sabemos quantos irão ainda olhar para o livro "Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem...", alguns numa estante da Biblioteca Municipal de Setúbal, mas estamos gratos a Deus por ter suscitado a atenção do Rui para que, através daquele livro, tenha a possibilidade de descobrir Jesus no LIVRO dos livros, As Sagradas Escrituras.

## JACQUES COUSTEAU E OS ADVENTISTAS

Alex Bryan

Pastor de Atlanta, Georgia, Estados Unidos

“O planeta perdeu um dos seus defensores mais famosos.” Disse o primeiro ministro francês Lionel Jospin sobre a morte de Jacques Cousteau, o maior explorador do oceano (*USA Today*, 26 de Junho, 97, p. D1).

Cousteau passou cerca de 50 anos da sua vida no seu barco *Calypso*, a explorar partes do mundo que nunca tinham sido vistas por seres humanos. A sua equipa foi pioneira na tecnologia de mergulho e fotografia submarina que capturou imagens sur-

“O meu dever é informar as pessoas, é partilhar o amor por este planeta. ...”



preendentes a grandes profundidades. Nos anos 70 o cidadão francês formou uma organização ambiental internacional – A Sociedade Cousteau. “O meu papel,” disse ele um dia, “é informar as pessoas, é partilhar o amor por este planeta.

As pessoas protegem aquilo que amam, e se eu estou em posição para os fazer aplicar essa informação, eles amá-la-ão e protegê-la-ão também”.

Os Adventistas do Sétimo Dia também deveriam ser conhecidos como os “defensores mais famosos do planeta”. O nosso compromisso para com o Sábado bíblico (o feriado da Criação) e para com a crença numa Criação feita durante uma semana (enquanto os outros cristãos ensinam o evolucionismo) dá-nos uma obrigatoriedade teológica para cuidarmos activa-

mente do nosso ambiente. A nossa mensagem para os tempos do fim de que “em breve tudo será como dantes” (antes do pecado) leva-nos a ocupar-nos do trabalho que nos foi confiado por Deus antes da queda – ambientalistas profissionais (Gen. 1:28). Além disso, a nossa mensagem sobre saúde suplica-nos que mantenhamos em forma o habitat das plantas, animais e seres humanos.

E que estamos nós a fazer? Associará o mundo a palavra “Adventistas” a “ambientalistas”? Terão as propriedades da igreja jardins bem cuidados? Encorajamos nós os nossos alunos de biologia e química a pensar numa carreira profissional voltada para a descoberta ambiental? Desafiamos nós os nossos pastores a falarem sem rodeios sobre a protecção da na-



tureza? Fazemos nós frente à exploração económica do Globo de Deus? Somos nós conhecidos no nosso bairro como pessoas que apanham o lixo? Poderemos nós ser considerados como defensores deste planeta?

# NOVO EDIFÍCIO DA PUBLICADORA

## UMA VIAGEM ATÉ AOS SONHOS

*José Pedro Fonseca  
(Pastor da Igreja de Aveiro)*

Alguns imprevistos fizeram com que o Miguel, que seria o meu companheiro de viagem de Aveiro a Lisboa, chegasse muito depois da hora prevista para a partida. Como já era muito tarde, a minha mulher perguntou-nos se valeria a pena sair àquela hora, mas nós queríamos muito estar presentes na cerimónia da inauguração

agora sim, a nossa Casa Publicadora ia ter as instalações que merece e que dignificam a Igreja que somos. Daí que a curiosidade e a vontade de estar presentes fossem grandes.

Fomos o caminho todo a conversar, recordando histórias antigas, histórias recentes, muitas delas relacionadas com a Publicadora.

Desde que me baptizei, em Maio de 1978, que ouvia, na antiga Igreja do Porto, falar da Publicadora. Mas não a conhecia. Estudava nessa época no nosso colégio de Oliveira do Douro (que ainda não era conhecido por CAOD) e gostava de desenhar. Fazia bonecas por tudo e por nada e, um dia, o meu professor de desenho, o Ir. José Carlos Cidra, apresentou-me a um Pastor, chamado Sabino, que era director da Publicadora e que estava de visita ao colégio.

Da curta conversa que tivemos, onde o Pr. Sabino falou de alguns sonhos, recordo dois: ele disse que gostava que a Publicadora tivesse um dia uma equi-

pa de jovens artistas, que produzissem material diverso para as nossas revistas e livros. Mas, para que isso pudesse acontecer, seria necessário investir num

novo edifício, pois as instalações que utilizavam não permitiam muita criatividade e eficácia.

O meu primeiro contacto físico com a Publicadora foi, no entanto, através da Escola de Colportagem, que me levou a participar num estágio de formação nas suas instalações, em Pero Negro. Estávamos em 1986 e eu queria apenas cumprir o requisito de 400 horas de colportagem para poder frequentar o curso de Teologia na nossa escola de Collonges. Conheci ali alguns colportores que me falaram das dificuldades que a Igreja tinha, por não poder dispor de locais adequados para a sua Casa Publicadora. Falaram-me de humidades ameaçadoras, temperaturas desesperadoras em locais mais do que exíguos, invasões de ácaros sempre triunfantes... etc.!

Nesse tempo, lembro-me, trabalhava-se apenas com duas colecções, uma de capa branca e uma de capa vermelha, cartonadas, mais alguns livros religiosos e a revista *Saúde e Lar*. Os col-



*Início da visita para a cerimónia de inauguração*



*Explicação do funcionamento dos diversos sectores nas novas instalações.*

portores pediam novo material, sempre que podiam e muitos membros achavam que o existente (principalmente a colecção vermelha) estava mais que desactualizado. Eu achava, sobretudo quando comparava as nossas publicações com as de casas como *Circulo de Leitores* ou a *Reader's*, que nos faltava criatividade e modernidade.

Já em Collonges, apareceu o *Nosso Amiguinho* e o primeiro número que ali recebemos deu lugar a uma festa entre



Placa símbolo da amizade e cooperação entre a Casa Publicadora Brasileira e a Publicadora Atlântico

alguns alunos portugueses. Rimos com o Prof. Sabidinho, nós que estávamos familiarizados com o Prof. Sabino, do Brasil! Começou aí a modernização possível da Publicadora. Pelo menos, aquela que eu pude perceber, enquanto membro da Igreja. Foram aparecendo

revistas mais cuidadas, com cor e fotografias quebrando, a pouco e pouco, a monótona hegemonia de textos longos e desmotivadores. Nas fotografias, começaram a aparecer locais, pessoas e ambientes portugueses, sobretudo nas capas das revistas.

Em 1993 regressámos a Portugal e, pela primeira vez, visitei, já como Pastor, o conhecido prédio de Sacavém. Vi e compreendi por que razão os colportores, naquelas conversas de 1986, me tinham falado de “humidades ameaçadoras, temperaturas desesperadoras em locais mais do que exíguos, invasões de ácaros... etc.!”

Prestámos a nossa simples homenagem, dentro de um Uno 45 IE a subir a serra de

Aire e Candeeiros, a quem ali trabalhou, durante anos a fio, naquelas condições. Também a quem trabalhou noutros locais, dispersos pela cidade de Lisboa e arredores.

Soubemos, entretanto, do projecto de construir uma nova casa e alegrámo-nos quando lemos, na Revista Adventista, que se tinha colocado oficialmente a primeira pedra. Desde então, aguardámos o dia 1 de Julho de 1997.

Foi neste recordar de histórias antigas, histórias recentes que, embalados na auto-estrada, nos juntámos ao Ir. David Amaral e entrámos no Sabugo, apercebendo lá no cimo da colina, um edifício imponente. “É ali!” Só podia ser ali!

Subimos a estrada de acesso por entre operários que se afadigavam a mover terras e pedras, acabamentos já nas áreas envolventes. Estacionámos por entre os muitos automóveis

que já lá estavam e apressámo-nos a entrar. Na janela de uma das salas, depáramo-nos com o sorriso da Ir. Soledade Militão e, já na entrada, cruzámo-nos com o sorriso da Ruth Varela. Lá den-

corredores e dependências, ainda vazios, daquela casa nova, o sonho do Pr. Sabino, naquela conversa já distante no CAOD e da qual ele, certamente, já nem se lembra. Foram sonhos, certamente. Mas nós esperamos isso mesmo de todos vós que aí trabalharão: contínuem a sonhar para o bem-estar e a prosperidade da Igreja que amamos e para aumentar a divulgação das boas-novas no país em que vivemos. Deus vos ajudará a torná-los, certamente, realidades!

O Miguel e eu recordámos, ouvindo os discursos emocionados, olhando depois para toda a vida que encheu os

Aspecto da assistência durante a cerimónia.



Aspecto da assistência durante a cerimónia.



O Pastor Wilson Sarli, director da Casa Publicadora Brasileira, usando da palavra.

# UMA SEGUNDA

Querido Jovem,

Que um dia já estiveste nos bancos da igreja, que um dia já sentiste no teu coração o amor de Jesus e que pensaste que nunca O irias abandonar, É PARA TI, que escrevo estas palavras.

Se o teu coração está amargurado, se te sentes abandonado e vazio e se ainda não chegaste à conclusão que o mundo nada tem para te oferecer, vou contar-te a minha história, dar-te o meu testemunho.

Nasci praticamente na igreja; tinha cinco anos quando a minha mãe começou a frequentar a Igreja Adventista. Ia sempre à igreja com ela, às Quartas-feiras e aos Sábados. Sábado após Sábado sentava-me nos bancos da igreja e ouvia a Escola Sabatina e a seguir o Culto.

O tempo foi passando, fui Tição, Desbravadora, participei em acampamentos, congressos de jovens, retiros espirituais, etc., aliás, todo aquele caminho que tu também fizeste e percorreste com a mesma alegria que eu. Em muitos destes sítios tiveste o privilégio e o prazer de rever não só os antigos amigos, como de fazer alguns novos, conhecer outras culturas e hábitos, cantar ao redor de uma fogueira ou até de mergulhar num rio fresco num dia de muito calor no Verão. Era tudo tão agradável! Fazíamos todas estas actividades sempre com muita alegria e felicidade. E aos Sábados, como era bom ir à igreja e pôr a conversa "em dia" com os nossos amigos!

Mas vamos crescendo e a nossa experiência espiritual é nula, passamos a seguir certas e determinadas regras que a sociedade, os nossos amigos e conhecidos nos impõem ou eventualmente nos exigem.

Quando não sentimos no nosso coração o amor de Cristo, Satanás, na primeira oportunidade, mostra-nos a "estrada larga" e mandamo-nos de cabeça sem ver as consequências, sem pensar que nos vamos magoar, sem pensar naqueles que mais nos amam, não só os nossos amigos, mas muito em especial os nossos pais, e Aquele que mais nos ama – Jesus!

Este foi o meu caminho: aos vinte anos engravidei! Abandonada pelo meu namorado, aquele que tinha feito todas aquelas promessas bonitas de um futuro radiante; fiquei de repente com um filho nos braços e a vergonha do mundo para enfrentar.

Com a ajuda dos meus pais assumi o meu erro, o meu pecado e a consequência do mesmo; na verdade, assumi a realidade e segui em frente de cabeça erguida. No entanto, sabes, jovem amigo e amiga, não foi fácil (lamento ter de te dizer isto, principalmente dentro da igreja). As "bocas" e os comentários que fazem atrás das nossas costas, não ajudam nada, porque os amigos em vez de te ajudarem, orarem por ti, darem-te a mão e dizerem-te como Jesus disse a Maria Madalena: "Vai e não peques mais", fazem-se passar por teus amigos mas, nas horas amargas da tua vida, viram-te as costas e falam de ti. E eu, que ainda não tinha encontrado no meu coração Aquele Amigo que está à porta a bater para entrar na minha vida, Aquele Amigo que não fala mal de nós, que não nos vira as costas nos piores momentos mas estende-nos sempre a sua mão amiga, achava que Ele estava encolhido lá num cantinho no céu a observar-nos e nada mais. Assim, aos poucos e poucos fui-me afastando.

Deixei de ir à igreja, de participar nas suas actividades e deixei alguns dos verdadeiros amigos que eu ainda lá tinha e que, sem eu saber, sofriam comigo. Achava que se ficasse em casa era melhor para mim e para o meu filho. Ao tomar esta decisão, não consegui ver que Jesus chorava. Ele não chorava só com o meu afastamento, mas também com o meu sofrimento. A mão d'Ele estava estendida para eu a agarrar, só que eu não a via; no meu coração habitava um outro ser, o pai do pecado, Satanás.

Durante nove anos muita coisa se passou. Longe dos velhos amigos, longe da igreja, aliás, bem longe de tudo aquilo que se pudesse relacionar com Deus. Ia a festas onde se bebia imenso, a discotecas, convivia com pessoas pouco abonatórias, ouvia os conselhos errados e tomava atitudes pouco cristãs.

Convidaram-me várias vezes a voltar à igreja, mas a minha resposta era sempre a mesma: "Não tenho tempo, fica para a próxima." Um sem número de desculpas, era tudo para depois, para amanhã.

Quando Jesus nos vem buscar, quando através de alguém, Ele tenta dar-nos a Sua mão, nós nunca temos tempo porque não queremos ter tempo e por isso adiamos sempre a decisão para amanhã. A

# A OPORTUNIDADE

realidade é que nunca é por falta de tempo, mas sim porque temos medo das consequências de uma decisão definitiva. Lá bem no fundo do nosso coração queremos voltar, mas as nossas respostas, as nossas acções, são sempre de adiamento, é sempre para amanhã, mas esse amanhã nunca chega.

Por vezes quando pensamos em voltar vêm-nos logo à mente questões como esta: "O que irão pensar os meus amigos?", "O que vão dizer os membros da igreja?", etc.. Satanás põe um sem número de dúvidas na nossa mente e como temos estado longe de Jesus acabamos muitas vezes por sucumbir a estes ataques. Deixamos, uma vez mais, Jesus ao nosso lado com a mão estendida, esperando que a agarremos para que Ele nos possa trazer de volta ao Seu aprisco.

Jesus tem sempre um plano para aqueles que lá no fundo do seu coração sabem (mas na maior parte das vezes não querem admitir) que estão no caminho errado, e utiliza os mais variados meios para nos alcançar.

Em finais de 1996 apareceu algo de inesperado: a NET'96. A minha mãe, a igreja através de uma carta e alguns colegas de trabalho, fizeram-me um convite e, desta vez, não adiei, como habitualmente, para amanhã a minha decisão, e fui.

A primeira noite não só me cativou, como também me convenceu. Nessa mesma noite tomei a decisão de que voltaria e que iria assistir a todas as reuniões da NET'96. Esta decisão foi extremamente importante porque, a partir desse dia, agarrei a mão que Jesus há muitos anos tinha estendida na minha direcção e nunca mais a larguei.

Que transformação! Que felicidade! De repente senti-me outra pessoa. Senti que existia Alguém que me amava e que me queria dar uma *segunda oportunidade*. Desta vez não iria deixar que Satanás vencesse, e em Novembro de 1996 tomei a minha decisão e rebaptizei-me.

Que bom foi saber que ao descer às águas baptismas todos os meus pecados, os meus erros, ficariam mergulhados nas águas do baptistério. Era reconfortante saber que quem saiu daquelas águas era uma nova pessoa, tinham uma nova vida. Tinha adquirido, através da minha fé no sangue redentor de Jesus, uma *segunda oportunidade*.

Jesus tinha voltado a conquistar uma alma a Satanás e ao pecado, a minha mãe tinha reconquistado uma filha, e os meus filhos ganharam uma nova mãe, uma mãe cristã. Tal como o meu coração cantava, tenho a certeza que nos céus os anjos também cantavam de alegria.

Tomei a decisão de me consagrar a Jesus e fazer apenas aquilo que é agradável aos Seus olhos. Satanás tem posto vários obstáculos no meu caminho, inclusive perdi o meu marido (lembrem-se daquele namorado que me abandonou e deixou sozinha com um filho nos braços e cheia de vergonha de enfrentar o mundo? Quatro anos depois casou comigo, mas por causa da minha conversão a Jesus voltou a abandonar-me, mas desta vez não só a mim, mas também a dois filhos menores). Mas hoje, posso dizer, com alegria, que as bênçãos de Jesus têm sido enormes, muito maiores e mais importantes que as "pedras" que Satanás me tem atirado. Que experiências tenho tido desde que tomei novamente a decisão de andar com Jesus e de viver de acordo com os Seus princípios! Caro jovem, nunca é tarde para tomares a tua decisão, lembra-te, o amanhã é hoje! Depois da minha experiência posso afirmar que tenho a certeza que irás ter uma vida cheia de vitórias e que Jesus irá ajudar-te a ultrapassar todos aqueles problemas que enfrentas presentemente.

Estende a tua mão e agarra firmemente a mão de Jesus, aquela que tem estado estendida na tua direcção há muitos anos. Agarra a tua *segunda oportunidade!* Queria aproveitar esta oportunidade para manifestar a minha gratidão pelo amor que a minha mãe teve e tem por mim. Por nunca me ter abandonado, mas também pelas suas constantes orações em meu favor. Estou-lhe também grata pela "semente" que deixou dentro de mim e que parecia nunca vir a dar fruto. Ela nunca perdeu a fé de que um dia a sua filha voltaria a estar novamente na igreja.

Elizabeth Velga C. Louzeiro



# ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ADVENTISTA

## Comunicar Esperança

### - Uma Nova Focagem Para a Igreja

Desde o desesperado adolescente em Lisboa que rasga o seu boletim de notas, até à angustiada mãe em Abidjão a morrer de SIDA; desde o soldado saturado da guerra na Bósnia, até ao cientista nuclear vestido de branco na China a contemplar o futuro, este mundo implora ardentemente por ESPERANÇA. Não importa para onde nos voltemos, as pessoas procuram contentamento, entusiasmo, realização e satisfação na vida. Buscam respostas para os seus problemas e questões mais profundas. Esperam melhor qualidade de vida.

Os Adventistas do Sétimo Dia sabem onde está a resposta. Sabemos que em Cristo o sofrimento mais profundo pode ser curado, as questões mais difíceis podem ser resolvidas. Nós temos **ESPERANÇA!** Temos uma mensagem a partilhar. Temos boas notícias que devem ser comunicadas.

Infelizmente, a nossa comunicação nem sempre acontece desta maneira. Damos mensagens confusas

ou ambíguas para o mundo à nossa volta. Algumas vezes afastamo-nos das

nossas comunidades de modo que elas mal sabem que existimos. Outras vezes dizemos e fazemos coisas

que a igreja é mal compreendida, e geramos conflito, medo e suspeição. Por vezes escolhemos mal as nossas

prioridades e, em vez de proporcionarmos respostas para as necessidades das pessoas, inconscientemente afastamo-las de Cristo e conduzimo-las ao desespero.

Em anos recentes os líderes da igreja e comunicadores têm sentido a necessidade para a igreja mundial de descobrir outra vez o coração da nossa mensagem e focar todas as nossas actividades e mensagens nesse tema. Está centrado em Cristo. E para um mundo que está lançado para o desastre e a morte, Cristo oferece **ESPERANÇA**. Ele é a nossa única **ESPERANÇA!**

Em 1995, o conselho da primavera da Conferência Geral aceitou um relatório da Comissão de Estratégia da Comunicação, que depois foi também apresentado à Igreja mundial na sessão da Conferência Geral em Utreque, com a sugestão de ser adoptada uma estratégia colectiva mundial de comunicação tanto para o interior como para o exterior da Igreja. Esta estratégia está expressa numa declaração simples para poder tornar-se o foco orientador de tudo o que fazemos e dizemos.

## OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA COMUNICARÃO ESPERANÇA AO SALIENTAR A QUALIDADE DE VIDA QUE É TOTAL EM CRISTO

Cada entidade da Igreja foi estimulada a desenvolver a sua comunicação, tanto interna como externa, no âmbito desta estratégia. A estratégia aplica-se à igreja local e à sua comunidade, assim como à Igreja no sentido colectivo e como ela comunica com o mundo. A estratégia também enfatiza que a comunicação DEVE acontecer onde a igreja está, onde o planeamento e a implementação devem acontecer, com o apoio dos corpos administrativos, motivando e servindo, em vez de impor ou criar uma solução “tipo.”

A declaração da Esperança identifica o coração da mensagem que temos de partilhar com o mundo e uns com os outros. Não é a única mensagem. Mas ela refina todas as outras mensagens que brilham da gema preciosa multi-facetada que nós conhecemos como verdade e tem a sua origem em Cristo. É uma mensagem de **ESPERANÇA!** Quer seja a “bem-aventurada esperança” da breve volta de Jesus, ou a actual alegria da salvação que nos dá esperança, ou o conforto e a orientação das Escrituras que nos dão esperança - a nossa mensagem, as nossas doutrinas, as nossas crenças proporcionam **ESPERANÇA**. O Sábado, com as suas raízes na Criação divina, transmite esperança à família humana. O Santuário, com a sua mensagem de expiação, proporciona esperança para pecadores. O Espírito de Profecia, que dá orientação espiritual

para a igreja e para os indivíduos, dá-nos esperança e orienta-nos para Cristo.

O apóstolo Paulo falou do “Deus de Esperança” que pode encher a igreja e os seus membros com alegria e paz ao confiarmos Nele, para que a esperança flua para o mundo (Rom. 15:13).

Esta esperança centra-se em Cristo. É só em Cristo que somos completos (Col. 2:10). Na essência, como Adventistas do Sétimo Dia, quando falamos tornamo-nos a **Voz da Esperança**, e onde estivermos, tornamo-nos o **Centro da Esperança**.

Portanto, quando aplicamos esta declaração estratégica à congregação local devemos desafiar os membros adventistas para verem a sua igreja como um “Centro de Esperança.”

A nossa compreensão de esperança pode ser vista em termos do que é tanto conceptual como pragmático.

## ESPERANÇA PARA A MENTE, O CORAÇÃO E A MÃO.

### Esperança Para a Mente

Refere-se à calma lógica da Verdade e extrai das páginas da Escritura Sagrada imagens de esperança e promessas de vida. A nossa mensagem focaliza da morte para a vida, da sepultura para o céu, do pecado para a salvação e do desespero para a esperança! A verdade acerca de Deus fornece paz límpida às nossas mentes. Todas as nossas doutrinas e crenças devem ser vistas e apresentadas nesta perspectiva. Podemos necessitar **rever** a linguagem da igreja, usar a linguagem de esperança quando expressamos as nossas crenças, normas, práti-

cas, quando fazemos a nossa promoção e outras coisas.

Enfatizar a esperança significará que comentaremos mais sobre o que acreditamos do que somos contra.

Isto afectará a nossa metodologia evangelística e apresentação tanto pública como pessoal. Será menos confrontacional, mais prática, positiva, pessoal e relacionada com temas da vida real. As nossas apresenta-

### Esperança Para o Coração

Inclui o modo como os membros demonstram os valores de aceitação, flexibilidade, variedade e espírito caloroso genuíno. Viver estes valores no relacionamento congregacional produz um positivo ambiente familiar, onde as pessoas sentem que pertencem e têm valor pessoal. Serão visíveis a esperança, na partilha entre

remos partilhar o que acreditamos e sabemos, em vez de impor as nossas crenças e normas às pessoas. Os membros envolver-se-ão no testemunho por uma motivação intrínseca; não como resultado de um sentimento de culpa, mas fruto de sentimentos de alegria e paz.

### Esperança Para a Mão

Significa que os membros vêm mais para além do

Uma comunidade “cheia de esperança” terá um compromisso para enfrentar acções e atitudes negativas no interior do corpo da igreja, ao dar oportunidade às pessoas para crescerem na amizade do amor. O suposto resultado da actividade evangelística mostrará uma ênfase na qualidade e na quantidade de conversões e o crescimento da igreja será notório ao incluir crescimento em conhecimento, na amizade e nas actividades missionárias. Tal “piedade prática” atravessará as diferenças da sociedade e atingirá um largo espectro de grupos socio-económicos, tipos de personalidade e gerações. Isto produzirá inevitavelmente uma colheita de “cristãos amantes e amáveis.”

Estes serão os resultados da aplicação da focagem estratégica de “comunicar esperança” à igreja local e a tudo o que fazemos e dizemos como uma igreja mundial. A qualidade das nossas vidas diárias está fundamentada na nossa crença de que o amor é mais importante do que a doutrina ou o comportamento. Na verdade, o amor de Deus orienta as nossas relações e guia-nos a doutrinas e comportamentos que reflectem com precisão o Seu carácter. É esta Verdade, esta Pessoa, este Amor que nos enche de Esperança. Isto deve tornar-se a **nossa força condutora e estrela guiadora!**<sup>1</sup>



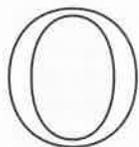
ções não produzirão temor ou conflito, mas serão verdadeiramente centradas em Cristo. A publicidade evangelística será menos sensacionalista e incidirá na apresentação de mensagens plenas de esperança que tenham relevância para os temas e necessidades contemporâneas no âmbito das culturas regionais. Materiais para testemunhar no âmbito missionário e evangelístico devem demonstrar unidade ao focar o nosso tema da esperança, adoptando consistente estilo colectivo, um logo e produção de qualidade. Porém, não deve dar impressão de frieza ou desonestidade, mas sugerir simpatia e autenticidade.

os membros da congregação, e o senso de comunidade que une as pessoas. Amizade, hospitalidade, experiências espirituais, posses e meios serão partilhados. A esperança é expressa com transparência. A capacidade de tomar posição na defesa de um estranho, a vontade de perdoar, a segurança de correr um risco para o bem de outrem, demonstra esperança e confiança uns nos outros. Tais atitudes produzirão confiança, quer na igreja como para pessoas ainda não membros. Suspeição, crítica, insinuação e exclusividade terminarão.

Este novo foco estratégico mudará atitudes de evangelismo na igreja local. Que-

exterior do estilo de vida e circunstância e respondem voluntariamente às tangíveis necessidades das pessoas. A congregação como um “centro de esperança” será um espaço onde os membros passam da teoria à prática, do conhecimento à experiência. Partilhar a esperança que vivem nas suas próprias vidas será demonstrado de maneiras práticas, baseados no modelo do ministério de serviço de Cristo. Na proporção em que a igreja enfatiza a presença de Cristo no seu meio, a sua proclamação de Jesus Cristo não somente aumentará mas o Seu Espírito conduzi-los-á a uma vida de consagrada acção por Cristo.

<sup>1</sup>Departamento de Comunicações Inspirado e adaptado de um artigo de Raymond L. Coombe sobre o “Tema da Esperança”, em *ComStrat*, Março 21-22, 1996.



## DESAFIO DE JASON

**LuAnn Wolfe**  
Vice-Presidente de Promoção, Union College, Lincoln, Nebraska, EUA

Uma  
“senhora  
Adventista  
simpática”  
aprende  
a não  
passar  
em  
bicos  
de  
pés  
pela  
sua fé.

**A** minha história começa no Aeroporto Internacional de Baltimore-Washington, quando sou informada que o meu lugar no avião tinha sido mudado. Eu gostava do meu lugar de coxia na parte da frente do avião, mas tenho de me contentar com um lugar de coxia bem atrás.

A primeira etapa do voo, de Baltimore para Dallas, não foi mau – a comida era péssima, houve alguma turbulência e a aterragem só deu um salto. A etapa seguinte é de Dallas para Sacramento. Descubro então que o meu lugar está rodeado por um grupo de quatro pré-adolescentes – conhece o género: miúdos que passam por cima de si várias vezes para irem à casa de banho ou para pedirem à hospedeira mais refrigerante. Ainda não descobriram que há uma relação directa entre estas duas coisas...

Bem, já que não há mais nenhum lugar vazio, acomodo-me. O meu saco de mão está cuidadosamente arrumado debaixo da cadeira à minha frente. Começo a trabalhar rapidamente para ver se ainda consigo fazer alguma coisa e assim evito conversar com os meus jovens companheiros de viagem sobre Tartarugas Ninjas e pranchas de skate, dois assuntos sobre os quais não percebo nada.

“Olá; o meu nome é Jason e tenho 12 anos. Esta é a minha irmã Kara; tem 10 anos. Aqueles miúdos do outro lado do corredor, bem, não viajam connosco, não os conhecemos.”

O Jason é falador e vejo logo que não vou conseguir evitar a conversa. Ponho o trabalho de lado e respondo-lhe. Mal sabia eu que o melhor conselho cristão que já me fora dado, vinha a caminho.

O Jason perguntou o meu nome, donde vinha, para onde ia e depois veio a pergunta principal. O Jason quis saber qual era a minha profissão. Detesto ter de admitir que, no passado, tinha muito prazer em informar que era uma consultora de angariação de fundos. Mas deixava sempre de lado o facto de que trabalhava para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando se é Baptista, Católico ou Metodista e se menciona a nossa religião, ela é conhecida. Mas sempre que eu digo a alguém que trabalho para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, normalmente respondem: “Ah, já sei, os Mórmons.”

Não tenho nada contra os Mórmons; no entanto, o seu nome oficial é Igreja de Jesus Cristo e dos Santos dos Últimos Dias, o que me parece ser bem diferente de Adventista do Sétimo Dia. Assim, como isso acontece com muita fre-

quência, eu digo o que faço, sem dizer para quem o faço. E só disse ao Jason que era uma angariadora de fundos profissional.

A sua pergunta seguinte apanhou-me desprevenida: “É cristã?”

“Sou”, respondi, sem saber muito bem para onde essa conversa me levaria.

“Eu também sou!” proclamou o Jason orgulhosamente. “E gostaria de lhe ler uma passagem do meu livro preferido.”

Meteu a mão na sua mochila e tirou de lá um livro que eu reconheci imediatamente: *Primeiros Escritos*, de Ellen White. Abriu o livro e começou a ler:

“Depois fomos ver as coisas maravilhosas que estavam fora da cidade. Vi casas maravilhosas, que pareciam feitas de prata, sobre quatro pilares encastoados com pérolas gloriosas de ver. Seria a morada dos santos.”

Quando terminou de ler vários parágrafos olhou para mim com um sorriso radioso e disse: “Não é fantástico?”

Chegara a altura da minha grande confissão.

“Jason, eu conheço esse livro. Eu sou Adventista do Sétimo Dia, e parece-me que tu também o és.”

“Eu sei que é,” respondeu-me.

Espantada, só consegui perguntar: “Como?”

“Antes do voo eu orei para que eu me sentasse ao pé de uma senhora Adventista simpática. No último voo a senhora que ficou ao meu lado foi tão incorrecta que eu decidi evitar que o caso se repetisse e pedi que Deus me pusesse ao pé de uma pessoa cristã.”

A razão para a mudança do meu lugar, em Baltimore, tornou-se, de repente, muito clara.

Depois, o Jason fez-me uma pergunta difícil: “Porque é que, quando lhe perguntei se era cristã, não me disse que era Adventista do Sétimo Dia?” Como não lhe respondi logo, ele continuou: “Eu gosto de dizer às pessoas que sou Adventista do Sétimo Dia. A maior parte das vezes vejo que as pessoas não nos compreendem, de maneira que digo-lhes todas as coisas boas sobre a nossa Igreja. A Senhora também devia fazer isso, senão as pessoas nunca compreenderão a nossa Igreja.”

Nada me tinha feito sentir mais humilde do que esta criança de 12 anos a recriminar-me por não falar sobre a minha religião. E agora, o que é que eu fazia? Um rapazi-nho desafiara-me e, embora o mais provável fosse que eu não voltaria a ver o Jason novamente nesta terra, eu não o podia desiludir. Não queria traí-lo. Tinha de aceitar o seu desafio.

A história não termina aqui. Na realidade, apenas começou. Tinha muitos voos por fazer, e



como “O que é que faz?” é a pergunta que os viajantes fazem com mais frequência, muitas oportunidades de responder: “Sou consultora de angariação de fundos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.” A quantas conversas interessantes isso me levou!

Por exemplo, um vendedor Católico pensava que se eu soubesse que ele professava essa religião, nunca lhe compraria nada. Tive oportunidade de lhe falar sobre os muitos colegas Católicos com quem gostava muito de trabalhar e, dessa forma, alterar as suas impressões erróneas.

Um jovem casal pensava que a seu melhor amigo tinha errado ao casar com uma Adventista do Sétimo Dia. Quando o voo terminou, já achavam que quem estava errado eram eles, e ansiavam por conhecer

melhor a esposa do seu amigo.

Uma senhora idosa pensava que os Adventistas só trabalhavam para dentro da Igreja e não

tinham acções para os de fora. Depois de lhe ter falado sobre os nossos hospitais, escolas, serviços comunitários e programas de socorros em calamidades, ficou impressionada. “Como eu estava errada. Muito obrigada por me ajudar a compreender. Tenho uns vizinhos Adventistas; quando chegar a casa vou tentar conhecê-los melhor.”

Depois de uma senhora jovem saber do meu trabalho, disse: “Quem me dera que a minha Igreja fosse assim tão organizada. Precisamos de alguém como a senhora para nos ajudar.”

“Gostam de mim!”

Alguns meses depois comecei a compreender como é que a Sally Field se sentiu durante a seu agora-famoso discurso quando recebeu o *Aca-*

*demy Award*: “Vocês gostam de mim; gostam de mim de verdade!”

Se trabalha para uma instituição da Igreja, ou frequenta uma escola Adventista, costuma dizer às pessoas que ela está ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia? Eu não o costumava fazer.

Agora, tenho de agradecer a um rapazi-nho de 12 anos por me ter ajudado a ver que eu me devo orgulhar da minha Igreja. As pessoas admiram-se quando lhes falo sobre os nossos sistemas mundiais de saúde e educação. Os nossos programas missionários e os esforços sistemáticos para levar o cristianismo a todas as partes ainda não penetradas do mundo, deixam a maioria das mentes espantadas.

Muitas das más interpretações sobre os Adventistas do Sétimo Dia, são culpa nossa – vossa e minha. Não devemos passar em bicos de pés pela nossa fé, evitando dizer às pessoas todas as coisas boas que a nossa Igreja oferece.

O Jason e eu desafiamos cada um de vós a ajudar-nos na nossa campanha de relações públicas para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não tenha vergonha. As pessoas gostarão de si; eles gostarão, realmente, de si.



## A Família

– Avô, sabe desde quando há famílias?  
 – Há famílias desde a criação. Esta culminou com o estabelecimento da família e depois do Sábado.

– Como foi isso?

– Deus criou o homem, depois a mulher, ambos à sua imagem.

A seguir celebrou o primeiro casamento unindo aqueles dois seres. O objectivo é que através dessa união o casal seja “uma só carne”. Isso significa que são um só corpo, alma e espírito, embo-



ra continuem a ser duas pessoas diferentes. Para que isso seja possível deve haver partilha não só do corpo mas também de bens materiais, sentimentos, alegrias, tristezas, receios, êxitos e fracassos.

– E todos os casais fazem isso?

– Não fazem porque a deformação causada pelo pecado também atingiu o casamento. O egoísmo é a causa principal do fracasso dos cristãos e também no casamento impede que haja apreço mútuo e que um contribua para a felicidade do outro. Deus quis proteger esta união de uma maneira especial e para isso deu um manda-

mento específico...

– Eu sei, avô, é o sétimo que diz: Não adulterarás.

– O casamento devia ser uma união amorosa e permanente até à morte e Deus deu uma única razão legítima para o divórcio - a infidelidade conjugal. Este problema destrói a confiança e afecta toda a família.

– Não é verdade que o homem é que deve mandar no lar, pois não, avô?

– Claro que não. A relação entre o marido e a mulher deve seguir o padrão de relacionamento entre Cristo e a Igreja. E Ele amou-a tanto que morreu por ela. Efésios 5:23-28. A

Escritura deu ao marido a responsabilidade de chefiar a família e deu à mulher outras funções de acordo com as características de cada um. É a mulher que transporta no ventre o bebé e o amamenta, por exemplo.

– Ó avô, o que me diz sobre os casamentos entre homossexuais?

– Bem, as Escrituras condenam as práticas homossexuais. Deus criou o macho e a fêmea e orientou as inclinações sexuais para indivíduos do sexo oposto. A sociedade foi construída sobre o casamento entre um homem, uma mulher e os seus filhos - a família. Se se destrói a família, destrói-se a sociedade. Entretanto, não nos compete a nós acusar ou condenar alguém ou alguma coisa.

– Ah! Os filhos também são muito importantes no casamento.

– Claro, uma das prioridades do casamento é fazer a felicidade dos filhos... e dos netos. Lares felizes fazem crianças realizadas e felizes e todos farão uma sociedade melhor.

M<sup>a</sup> Augusta  
Lopes



A seguir não percas a explicação do avô sobre: O Santuário.



### Relatório do Conselho da Primavera da Divisão Euro-Africana de 1 a 3 de Junho de 1997

Maurice Verfaillie

(Director do Departamento de Comunicações da Divisão Euro-Africana)

No Domingo, dia 1 de Junho de 1997 às 19 horas, teve lugar a sessão de abertura do Conselho da Primavera da Divisão no Templo Adventista de Krattigen, na Suíça, com a participação, este ano, de membros da comissão designados pela Conferência Geral para a auditoria da Divisão Euro-Africana.

As sessões foram passadas, em primeiro lugar, a ouvir um extenso relatório de 27 páginas apresentado por esta comissão assim como as perguntas que o mesmo foi suscitando; em segundo lugar, na abordagem de assuntos administrativos agendados para a referida sessão.

Foi no decorrer do seu Conselho Anual de 1995 que a Conferência Geral tinha votado para levar a efeito esta vasta auditoria perante os dirigentes e organismos de todas as Divisões no mundo durante o seu mandato de 1995 a 2000. Foi então programado que o referido programa tivesse lugar nos

departamentos, os directores das instituições e os responsáveis de serviços foram convidados, alguns meses antes, a preencherem vários questionários de



auto-análise. Seguidamente, de 27 a 30 de Maio, os membros da comissão conversaram longamente com cada administrador e director de departamento separadamente. Enfim, durante a manhã e parte da tarde de Segunda-feira 2 de Junho, tal como a manhã de Terça-feira 3 de Junho, foram dedicadas a este relatório, na presença do conselho executivo da Divisão.

O relatório da auditoria é composto por quatro secções: o exame das questões de ordem geral, os aspectos administrativos e financeiros, alguns pontos relacionados com questões relativas aos estatutos, regulamentos e negócios legais; enfim, a auditoria de todos os

departamentos e serviços da Divisão. Totaliza um conjunto de apreciações e de recomendações que o conselho votou incluir nas minutas desta sessão. Cada uma das recomendações será objecto de uma reflexão pelos

responsáveis da Divisão Euro-Africana.

Ao concluir os debates, o presidente da comissão, M. A. Bediako sublinhou que o objectivo desta auditoria é o de

melhor avaliar as forças e fraquezas da Divisão Euro-Africana e de realçar os melhoramentos que será necessário trazer a certos domínios. No conjunto, a comissão expressou uma opinião muito positiva sobre a Divisão. Ele recordou que a Divisão Euro-Africana é a que emprega menos pessoal, muito embora o seu território seja bastante extenso.

A quarentena de participantes a estas reuniões, vindos de todas as Uniões e de várias instituições dependentes da Divisão, apreciaram o espírito no qual o irmão M. A. Bediako, vice presidente da Conferência Geral e presidente da comissão de inqué-

rito, tal como os seus colegas, abordaram os diferentes pontos examinados ao longo desta auditoria.

Com M. A. Bediako, A. H. Tolhurst, secretário adjunto na Conferência Geral, W. E. Carson, advogado, conselheiro legal na Conferência Geral, a irmã D. Watts, directora do departamento do Ministério da mulher na Conferência Geral, G. H. Crumley, tesoureiro da Divisão da América do Norte, M. F. Kaminsky, secretário da Divisão Euro-Asiática, R. Nagel, presidente da Divisão da América do Sul, o Dr. Patrick Guenin e Aldo Monet, da Divisão Euro-Africana, foram escolhidos para conduzir a análise.

Depois, o conselho até ao final da sessão, debruçou-se sobre o exame dos pontos administrativos agendados. O conselho da Divisão votou um plano para a aplicação de uma estratégia tendo por objectivo comprometer até ao ano 2000 cerca de 20% dos seus membros na evangelização.

Algumas informações dadas ao longo desta sessão que interessarão os leitores:

### SUÍÇA: Clínica "La Lignière", Gland

O Dr. Eric Davy, director da clínica "La Lignière", perto de Gland, Suíça, comunicou aos participantes a sua alegria de ver este ano a realização de um



escritórios da Divisão, em Berna, de 27 de Maio a 1 de Junho de 1997.

Para preparar o referido programa, os administradores, os directores dos



projecto votado há dez anos. A autorização de construir uma nova ala no edifício da clínica foi, finalmente, dada no início de 1997 e os trabalhos puderam ser adjudicados. Brevemente, este edifício, beneficiará de novas instalações adaptadas às necessidades da reabilitação cardíaca e à fisioterapia. A clínica "La Lignière" tinha, nesta área da saúde pública, muita necessidade para não ficar para trás das demais e desactualizada.

A questão crucial foi colocada, isto é, saber se era sensato investir em tais instalações tendo em conta as dificuldades com que actualmente se debate o sector médico e hospitalar na Suíça.

Após amadurecidas reflexões e oração, o conselho director decidiu, no passado mês de Março, lançar-se neste empreendimento. Algumas semanas mais tarde, os trabalhos começavam. A cerimónia para a colocação da primeira pedra teve lugar na presença das autoridades civis locais.

O Dr. Eric Davy expressou o seu profundo reconhecimento a Deus pelas perspectivas financeiras encorajantes do momento para a realização desta construção. Não foi necessário contrair nenhum empréstimo. Todo o programa será financiado unicamente por fundos próprios da clínica economizados durante os 10 anos de espera da autorização de construir. Muito embora a plano preveja uma construção em duas fases, é muito provável, se Deus assim o permitir, acrescentou, que o conjunto dos trabalhos prossiga até ao completo acabamento do edifício.

### União ITALIANA

Foi com um interesse sustentado que os membros do conselho escutaram o relato de V. Mazza, presidente da União Italiana, no que respeita a dois padres católicos na Itália. Há alguns anos um padre católico foi baptizado em Roma e tornou-se membro da igreja adventista. Foi pastor missionário na Turquia durante 18 anos.

Há alguns meses, um outro missionário católico que regressou da Etiópia visitou-o. Este é responsável junto do Vaticano para a formação de missionários na Etiópia. Durante esta visita, falou dos seus problemas de consciência, colocando em dúvida o dogma da infalibilidade papal e outros ensinamentos da Igreja católica. Pouco tempo depois, foi suspenso. Hoje, acompanha o Pr. Paolo Benini nas suas visitas e estudos bíblicos. Aprofunda os seus conhecimentos bíblicos e espera, para breve, o baptismo. Irá para a Faculdade Adventista de Teologia para assim engrossar o corpo pastoral.

### Adventist Health System Europe

Recordando a existência do "Adventist Health System Europe", o Dr. Noltze, director do hospital Walfried, em Berlim, sublinhou que o hospital que chefiou beneficia do reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS) e que pode utilizar o logotipo deste organismo internacional.

O Adventist Health System Europe tem como objectivo todas as instituições adventistas que têm uma ligação com o desenvolvimento da saúde: instituições médicas ou organizações tendo um cariz médico, de prevenção ou humanitário. O Adventist Health System Europe tem a sua sede no hospital Walfried, em Berlim. Esta referência pode servir de carta de visita nas relações públicas que os membros desta associação têm necessidade de desenvolver. Ao ligar numa mesma rede as instituições adventistas que respondem aos critérios, o Adventist Health System Europe continua com o objectivo de

promover a saúde e de melhor dar a conhecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia à qual pertencem estas instituições e organismos.

Dentro de pouco tempo, a clínica "La Lignière", em Gland, poderá ela própria utilizar o logotipo da OMS, o que evidencia que é uma instituição qualificada.

### Saídas

O conselho da Divisão Euro-Africana informou a saída de três dos seus membros:

Brad Thorp, director do Instituto de Evangelização e coordenador do programa Net'96 retransmitido na Europa via satélite. Brad Thorp ocupará as mesmas funções na Conferência Geral para o mundo inteiro.

Ekkerhart Mueller, director da Associação Pastoral da Divisão. E. Mueller aceitou o apelo que lhe foi dirigido para tornar-se membro do Biblical Research Institute da Conferência Geral.

Richard Lehmann, director do Centro Universitário e Pedagógico do Salève (CUPS, antigo IAS), foi chamado para a função de presidente da Federação França-Norte pela Assembleia Administrativa desta Federação que teve lugar em Vittel no passado mês de Maio de 1997. O Conselho da CUPS, reunido no dia 4 de Junho de 1997 em Collonges, votou por unanimidade um apelo a Jean-Claude Verrechia, de França, para o substituir. Este aceitou o chamado.

U. Frikart, presidente da Divisão Euro-Africana dirigiu a cada um uma mensagem de agradecimento e de desejo das bênçãos divinas para as suas novas funções.

### ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE JOVENS PARA O MÊS DE AGOSTO:

- 30\07-10\08 — Acampamento Nacional de companheiros e Sêniores
- 10 - 24 — Festival de Evangelização - Castelo Branco
- 20 - 29 — Acampamento Nacional de Desbravadores

# A CRUZ NÃO ESTÁ PERDIDA

Stephen G. Dunbar\*

**C**hegámos a Hong Kong, já o sol se escondia por detrás das montanhas a Oeste. Quando, finalmente, a minha mulher, Sabine, e eu enfrentámos o oficial da alfândega, retirámos a nossa bagagem, levámos o carrinho pelo aeroporto fora até à fila de espera dos táxis, já escurecera.

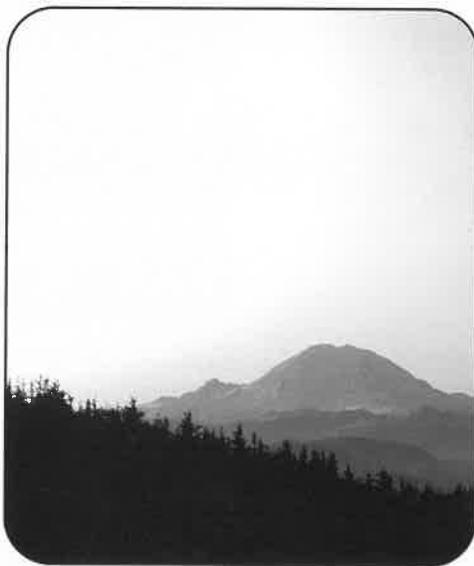
Era óbvio que aquela era uma cidade em que alguém se perderia facilmente. À nossa volta, as luzes dos anúncios piscavam os benefícios de se ficar no Hilton, de beber Coca, de fazer compras no Stanley.

Durante a meia hora que levou a nossa viagem para o Hospital Adventista de Tsuen Wan os meus pensamentos pareciam tão confusos quanto os anúncios de néon que nos rodeavam. Recordei o último ano, passado na Coreia como professores voluntários e o nosso objectivo naquele local: partilhar a gentil certeza da cruz. Pensei nas pessoas nesta grande cidade de milhões de habitantes e em como eles poderiam alguma vez encontrar a Sua paz. Uma buzina tocou, ecoando na

minha mente, quebrando a linha dos meus pensamentos e remetendo-me, novamente, para o mundo dos néons.

Depois de descarregarmos o táxi e arrumarmos as nossas coisas no quarto de hóspedes do hospital, o céu abriu-se e derramou chuva em grandes gotas, daquelas que nos dizem que em breve viriam coisas maiores e mais poderosas que estragariam os nossos planos de um passeio para explorarmos as redondezas.

De volta ao meu quarto e enquanto me secava, comecei a explorar a cidade através do vidro da janela. Seis ou sete prédios pareciam abraçar-se e formar um círculo à volta do pátio deserto. A chuva, tamborilando agora a notícia da passagem de uma nuvem do tipo de monção, parecia ter vindo para ficar e escu-



recia ainda mais o pátio à minha frente. Envolto em pensamentos, baixei os estores, retirei-me de cena e fui para a cama.

As reflexões que, tempos antes, tinham sido interrompidas pelo barulho do trânsito da cidade, voltaram em catadupa. “Como é que alguém pode viver aqui?” Perguntei-me. “Como é que as pessoas podem encontrar algum conforto na confusão sufocante duma cidade como esta? Onde é que Jesus e o Seu sacrifício se encaixam aqui?”

Não obstante as rajadas do vento lá fora, que pareciam rivalizar com a tempestade na minha mente, o sono acabou por vencer e espalhar os meus pensamentos como folhas de Outono.

## Um Sinal de Esperança

O despertador gritou, sem misericórdia, “Acorda! Acorda!” durante 10 longos segundos. Planeámos visitar a cidade, e enquanto o Sol, brilhante, se esgueirava através dos estores, senti que este dia lindo me ajudaria a fazer descobertas maravilhosas. Abrindo os estores, olhei para a cidade inundada de luz.

Ali, onde na noite anterior eu apenas vira a silhueta de uma cidade perdida e envolta na escuridão da tempestade, estava uma cruz. Encimando a torre de uma igreja, aquela cruz parecia querer atrair todos os habitantes dos prédios circundantes e reflectir o Sol matinal. Eu sabia que esta minha primeira descoberta naquela manhã iria influenciar não só todo o resto do meu dia, mas os meus pensamentos durante muito tempo.

Na primeira visão daquele dia, Deus tinha revelado a resposta para as perguntas que eu formulara durante a tempestade da noite anterior. Ouvi-O dizer, baixinho: “E eu, quando for levantado da terra, hei-de atrair todos a mim” (João 12:32 BBN). O Seu amor ainda alcança as pessoas.

Enquanto olhava para a cruz, que não conseguia ver na escuridão da tempestade, Ele gentilmente me recordava que mesmo na maior confusão das cidades do mundo, embora não se ilumine de néon vermelho, a cruz não está perdida. ✠

\* Stephen G. Dunbar, que é professor de Inglês e Matemática para estudantes estrangeiros em Abbotsford, na Colúmbia Britânica, servia como missionário voluntário na Coreia quando escreveu este artigo.

**U**ma parte importante da mensagem da Igreja Adventista são os princípios de **saúde**, nas suas várias vertentes, especialmente a da prevenção, assim como a procura de uma melhor **vida familiar**.

Preparamos, há mais de 50 anos, a revista **Saúde e Lar**, com artigos escritos pelos melhores especialistas, a nível mundial, nestas duas áreas.

Leia-a e divulgue-a. Fazendo-o será, sem dúvida, beneficiado. Também estará a cumprir a missão que Deus lhe deu de pregar o Evangelho, ajudando as pessoas a aproximarem-se d'Ele e a tornarem-se mais saudáveis e felizes.



Para mais informações contacte a  
Publicadora Atlântico ou a  
Sociedade Missionária da sua Igreja